



CUSTO DE PRODUÇÃO E VIABILIDADE ECONÔMICA DA EXPLORAÇÃO DO ABACATE NA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

MARIA APARECIDA MOUCO¹; REBERT CORREA COELHO¹; JOSÉ LINCOLN PINHEIRO
ARAÚJO²

INTRODUÇÃO

O abacateiro é uma árvore frutífera com plantios comerciais em grande número de países, com produção mundial de, aproximadamente, 3,3 milhões de toneladas, ocupando uma área de 407 mil ha. O maior produtor é o México e o Brasil ocupa o sexto lugar, com produção de 139 mil toneladas em área de 8,5 mil. A produção brasileira está distribuída principalmente pelas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, sendo o estado de São Paulo o maior produtor, com 50,0% do total nacional, seguido por Minas Gerais, que apresenta participação em torno de 20%, Paraná (11,0%), Rio Grande do Sul (5,0%) e Ceará com 3,0% (AGRIANUAL, 2012).

Estudos econômicos têm mostrado a crescente exploração do cultivo do abacateiro em todo o mundo; a cultura é considerada a de menor risco comercial, devido à grande demanda tanto no mercado externo como no interno, explicada pelo maior consumo, advindo do menor custo do abacate e da divulgação dos benefícios do fruto para a saúde (VILELA et al., 2006).

A pesquisa de viabilidade econômica da produção de abacate produzido na região do Submédio São Francisco foi desenvolvida em dois ambientes, nos mercados e unidades produtivas. A avaliação do potencial de mercado, comportamento da oferta de abacate e preferências do consumidor foi realizada por meio de visitas aos CEASAs de Recife e Fortaleza e entrevistas com pessoas envolvidas no processo de comercialização. Após as análises, pode-se concluir que existe potencial de mercado, principalmente para as variedades Quintal, Fortuna, Geada e Margarida, consideradas mais apreciadas pelos consumidores (CORREIA et al., 2010).

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos pela análise dos custos de produção de abacate, o que deve contribuir na avaliação de viabilidade do agronegócio da abacaticultura nas condições semiáridas.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹Eng. Agrônomo, pesquisador Embrapa Semiárido, PE. emails: maria@cpatsa.embrapa.br; rebert@cpatsa.embrapa.br;

²Eng. Agrônomo Pesquisador da Embrapa semiárido, PE e professor da UPE lincoln@cpatsa.embrapa.br.

As unidades com plantios comerciais de abacate selecionadas para o levantamento dos custos de produção estão localizadas na latitude 09° 25' Sul, longitude 40° 44' Oeste, em Petrolina, PE. Os pomares tem abacateiros em idade produtiva das cultivares Geada, Fortuna e Quintal, que foram plantadas no espaçamento de 8 x 5m. O levantamento dos custos de produção e comercialização do abacate em áreas comerciais, localizadas nos perímetros de irrigação da região do Vale do São Francisco, constou de informações desde o período de implantação até a produção plena, situação que acontece no sexto ano do cultivo. Os dados foram obtidos através de entrevistas junto aos produtores. Com relação aos preços de vendas dos frutos, os mesmos foram obtidos junto aos produtores e aos intermediários que levam o abacate notadamente para os principais centros de consumo da região Nordeste. O resultado econômico do cultivo desta fruteira, na primeira colheita de produção plena, independente da cultivar, foi comparado com outra importante cultura explorada na região, a mangueira, utilizando como referência os indicadores de rentabilidade: relação benefício/ custo, ponto de nivelamento e margem de segurança, os mais recomendados em uma análise compreendendo apenas um ano de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo para as cultivares estudadas revelaram que desde o ano de implantação, que tem a aquisição das mudas como o custo mais expressivo, até o sexto ano quando a cultura alcança a fase adulta, os gastos correspondentes a aquisição dos insumos superam largamente os gastos decorrentes da contratação dos serviços. Em termos percentuais os custos operacionais da exploração em análise abrange, em todos os anos estudados, aproximadamente 40% para os serviços e 60% para os insumos.

Fazendo-se uma descrição dos custos de produção para a implantação de um hectare de abacate na região do Submédio São Francisco, observam-se os valores apresentados na tabela 1:

Tabela 1 - Custo de produção do abacate na região do Submédio São Francisco, Petrolina, PE, 2011.

Ano de condução	Custo
Ano 1 (implantação)	R\$ 6.400,00
Ano 2	R\$ 4.300,00
Ano 3	R\$ 4.700,00
Ano 4	R\$ 5.200,00
Ano 5	R\$ 5.800,00
Ano 6 (produção plena)	R\$ 6.800,00

Considerando que em um ano de produção plena a produtividade média é de 8000 kg por

hectare e que o preço médio de venda do produto é de R\$ 1,00, a receita alcançada com a venda de um hectare de abacate é de R\$ 8.000,00. Comparando-se esse valor, que corresponde à receita bruta total, com os custos totais de produção por hectare, constata-se que o lucro ou a margem líquida da exploração do abacate na região do Submédio São Francisco é de R\$ 1.200,00. Observa-se nesta análise que a exploração do abacate apresenta resultados levemente favoráveis em diversos índices de eficiência econômica (Tabela 2). O retorno sobre o capital investido é 18%, já que para cada R\$1,00 utilizado na exploração de um hectare de abacate, houve um retorno de quase R\$ 1,18. O ponto de nivelamento também confirma o limitado desempenho econômico da cultura analisada, pois será necessária uma produtividade de 6800 kg/ha para que a receita se iguale aos custos. Este mesmo desempenho pode ser observado no resultado da margem de segurança que corresponde a - 0,15, condição que revela que, para que a receita se iguale à despesa, a quantidade produzida ou o preço de venda do produto pode cair em até 15% (Tabela 2).

Tabela 2 - Avaliação econômica do sistema típico de produção de abacate na região do Submédio São Francisco, 2011.

Especificação	Produtividade kg/ha	Margem produção R\$/ha	Custo Total R\$/ha	Ponto de Nivelamento	Margem de Segurança %	Benefício/ Custo
	(A)	(B)	(C)	(C/P)	(C-B/B)	(B?C)
1,0 hectare	8.000 kg	8.000,00	6800	6.800kg	- 0,15	1,18

Notas: (A) Produtividade média de um hectare; (B) Margem Total: Preço x Quantidade Comercial; (C) Custos efetuados para a produção; (P) Preço: R\$/kg=R\$ 0,74.

Ao se fazer a comparação da viabilidade econômica da exploração de um hectare de abacate com a exploração da manga cultivada na região do vale do Submédio São Francisco, constata-se que a exploração alvo do estudo é menos eficiente, pois embora o preço médio de venda de um kg de manga seja de R\$ 0,70 e o custo para a manutenção de um hectare desta frutífera esteja em torno de R\$ 11.000,00, a produtividade média de sua exploração é bem superior a do abacate (25.000kg ha⁻¹). Entretanto, como o abacate é um produto sazonal, caso os produtores manejem seus cultivos de forma que as colheitas passem a acontecer em períodos distintos das registradas nos principais pólos de produção do país, notadamente os localizados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, a exploração em análise melhora significativamente sua rentabilidade econômica, visto que o preço médio do produto neste período é de R\$ 1,50. kg. Com tal preço, a receita bruta da produção passa para R\$ 12.000,00 e a margem líquida da exploração alcança R\$ 5.200,00. O retorno sobre o capital

investido é 76%, já que para cada R\$1,00 utilizado na exploração de um hectare de abacate, há um retorno de R\$ 0,76; o ponto de nivelamento fica o mesmo, mas a margem de segurança fica bem mais larga, -0,43, condição que revela que, para que a receita se iguale à despesa, a quantidade produzida ou o preço de venda do produto pode cair em até 43% (Tabela 3).

Tabela 3 - Avaliação econômica do sistema típico de produção de abacate na região do Submédio São Francisco, com a comercialização em período de entressafra (2011).

Especificação	Produtividade kg/ha (A)	Margem Total produção R\$/ha (B)	Custo Total R\$/ha (C)	Ponto de Nivelamento (C/P)	Margem de Segurança % (C-B/B)	Relação Benefício/ Custo B/C)
1,0 hectare	8.000 kg	12000	6800	6.800kg	-0,43	1,76

CONCLUSÕES

Após as análises pode-se concluir que a exploração do cultivo do abacateiro na região do Submédio São Francisco pode ser considerada rentável, visto que nos diversos índices de eficiência econômica analisados foram registrados valores positivos, desde que a colheita aconteça na época da entressafra das principais regiões produtoras do país. Ao se comparar a exploração do abacateiro com a exploração da mangueira, constata-se que o resultado econômico para o abacate produzido na entressafra fica próximo ao alcançado pela manga.

REFERÊNCIAS

- AGRIANUAL: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2012. p. 124.
- CORREIA, R. C.; ARAUJO, J. L. P.; MOUCO, M. A. do C.; BRAGA, C. A.; MENDONÇA, R.F. de. Abacate: preferências e mercado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 21., 2010, Natal. **Frutas: saúde, inovação e responsabilidade: anais**. Natal: SBF, 2010. 1 CD-ROM.
- VILELA, P. S.; CASTRO, C. W.; AVELLAR, S. O. C. **Análise da oferta e da demanda de frutas selecionadas no Brasil para o decênio 2006/2015**. Belo Horizonte: FAEMG, 2006. Disponível em: < <http://www.faemg.org.br/Content.aspx?Code=13&ParentPath=None> >. Acesso em: 11 mar. 2012.